

nº 391
Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 01 de Outubro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Comperj pode ter emissário submarino

A Petrobras estuda a possibilidade de construir um emissário submarino para descartar no mar os efluentes industriais do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj). A empresa não quis dar detalhes sobre o projeto, mas a Secretaria estadual do Ambiente (SEA) informa que, estão sendo estudados como área de descarte, Maricá ou o canal central da Baía de Guanabara. Nos dois casos, a Petrobras seria obrigada a captar, em outro emissário, na mesma calha, os efluentes domésticos dos municípios, por onde passaria a tubulação, como contrapartida ambiental, pela instalação do Comperj. De acordo com o secretário estadual do Ambiente, Marilene Ramos, a Petrobras estaria inclinada pela opção de Maricá, e esta opção pode estar relacionada ao número de habitantes, contemplado como o saneamento, caso eles venham passar o tubo por São Gonçalo, teriam de captar também o esgoto de cerca de 1 milhão de pessoas, sendo que pelo caminho de Maricá, são só 100 mil pessoas. Segundo o professor Paulo Rosman, do programa de Engenharia Oceânica da Coope/UFPJ, que auxilia tecnicamente a Petrobras, eles estão aguardando os estudos da Petrobras numa primeira análise, o emissário até o canal central da Baía, parece mais viável. Informou o Globo Online.

BNDES elabora estímulo à indústria de petróleo

O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, disse na última terça-feira (29) que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está trabalhando na elaboração de um programa de incentivo à indústria fornecedora da cadeia petrolífera para "reduzir as assimetrias" em relação a concorrentes internacionais. "É necessário uma programação mais sistêmica para os fornecedores nacionais. Acho que o BNDES está articulando um programa de apoio a essa cadeia de fornecedores", afirmou Gabrielli, que participou de reunião da diretoria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para discutir o pré-sal. Gabrielli, porém, não disse quando será anunciado esse plano, se antes ou depois da aprovação, pelo Congresso Nacional, dos projetos de lei que estabelecem o marco regulatório para a produção do pré-sal. O executivo disse que em uma conta "grosseira" a cadeia de fornecedores de equipamentos geralmente precisa investir quatro vezes mais do que a empresa compradora que encabeça a cadeia. Assim, disse ele, como a Petrobras planeja investir US\$ 100 bilhões até 2013, incluindo pré-sal e fora dele, no Brasil, isso significa que os fornecedores teriam de investir US\$ 400 bilhões nesse mesmo período. "Isso é um número teórico, é uma conta grosseira", ressaltou Gabrielli. Detalhes do modelo a ser adotado para exploração do petróleo na camada pré-sal foram mostrados na última terça-feira (29) e essa definição ajuda a atrair grandes corporações do exterior. Informaram a Agência Estado e o DCI.

Solvay muda estratégia para ampliar a produção de PVC

A Solvay Indupa S.A.I.C. anunciou o encerramento das operações da planta de polietileno de seu complexo industrial em Santo André, São Paulo, de sua subsidiária Solvay Indupa do Brasil S.A.. A incorporação desta unidade, em 2006, permitia contar com o direito contratual de receber 120 mil toneladas/ano de etileno, assegurando a provisão do produto para operar em plena capacidade as unidades de VCM e PVC. Em junho de 2009, a Solvay Indupa colocou em operação a ampliação das instalações dentro de seu complexo industrial de Santo André, o que permite aumentar a capacidade de produção de VCM e PVC, para 300 mil toneladas/ano. Esta ampliação determina que a totalidade de etileno adquirido, deva ser utilizada para produção dos dois referidos produtos. Essa mudança de estrutura industrial da empresa modifica as circunstâncias consideradas no momento da incorporação da unidade de polietileno e faz necessária a finalização de sua operação, tal como foi previsto no plano de investimentos. Esta ação vai permitir concentrar os esforços da companhia, em seu principal negócio, que consiste na produção de PVC e soda cáustica. A decisão consolida a estratégia da Solvay Indupa S.A.I.C. de ser uma das produtoras líderes desses insumos na região. Informou o Blog do Plástico.

Negócios para o Plástico

Dupont construirá nova fabrica no país

A terceira maior fabricante americana de químicos, DuPont, estuda construir uma fábrica no Brasil que fornecerá substâncias químicas utilizadas pelas empresas de energia na prospecção de petróleo e gás natural. A DuPont prevê que a demanda por revestimentos para tubulações disparará no Brasil, quando a Petrobras explorar as reservas de petróleo bruto na chamada camada pré-sal, disse Eduardo Wanick, principal executivo da divisão da DuPont para a América Latina, em entrevista concedida em Santiago, no Chile. A DuPont, sediada no Estado norte-americano de Delaware, "certamente" construirá uma fábrica no Brasil, disse Wanick. "Temos de discutir com a Petrobras qual será a demanda." As empresas de serviços petrolíferos desde a fornecedora de tubulações Tenaris até a DuPont estão em busca de contratos com a Petrobras, que pretende gastar US\$ 174,4 bilhões nos próximos cinco anos, o maior plano de investimentos corporativos do mundo. Informou o Valor Econômico.

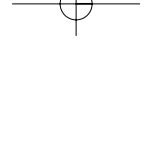
Movimentos da Indústria

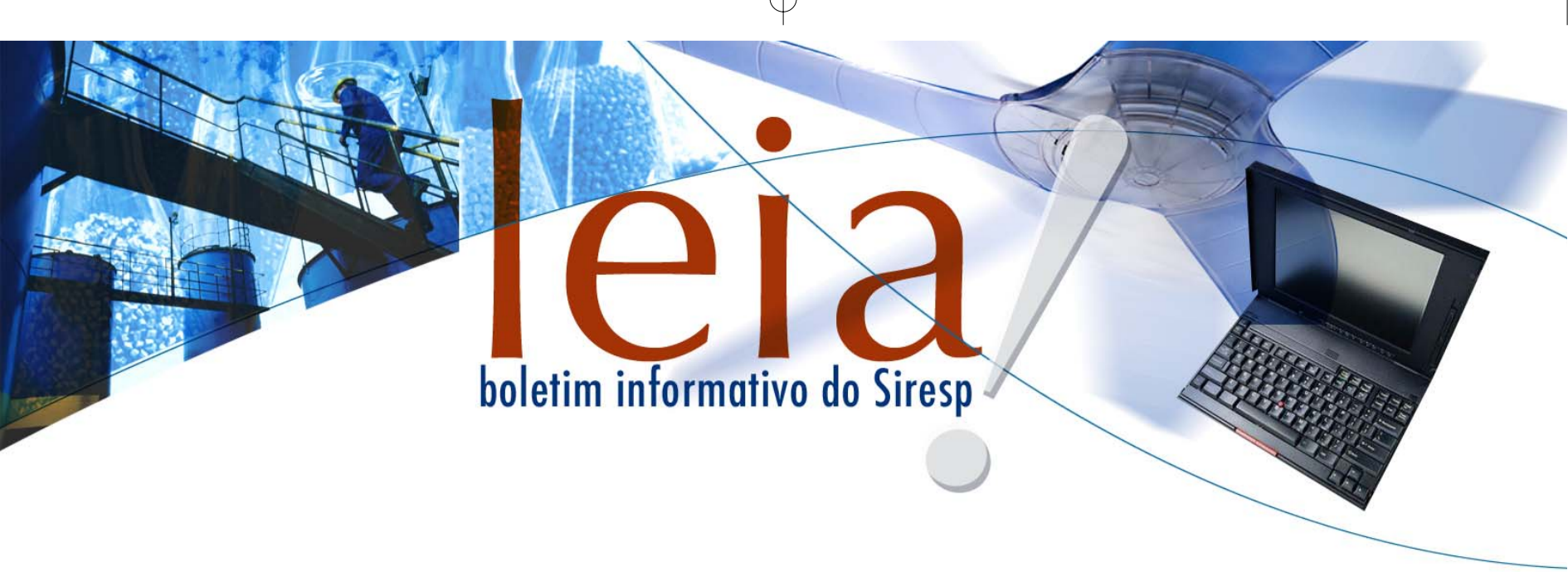
Expectativa da indústria atinge o nível máximo em 18 anos

O índice de expectativa para a produção da indústria atingiu o maior nível (139,2) desde abril de 1991, segundo pesquisa da Fundação Getulio Vargas (FGV), divulgada ontem (30). O indicador considera a projeção para o trimestre - setembro, outubro e novembro -, no comparativo com os três meses imediatamente anteriores. É a combinação entre as respostas dos empresários otimistas e dos pessimistas. Nesse confronto, 49,9% esperam ampliar a produção, patamar semelhante ao de agosto de 2008 (50%). Já os que preveem diminuição totalizam 10,7% - menor nível, desde novembro de 2007 (5,7%). O setor de material de transporte, montadoras e autopeças, é o que tem a melhor expectativa sobre a produção, seguido de materiais plásticos e celulose, papel e papelão. A cadeia da indústria automotiva também lidera o otimismo na análise do índice de confiança geral e já está em um patamar mais elevado, até do que a média histórica, considerando o período, desde o Plano Real. Para Aloísio Campelo, da FGV, esse indicador é "o mais operacional," entre os que compõem o Índice de Confiança da Indústria, que atingiu no mês de setembro deste ano, o maior nível desde setembro de 2008. O dado (109,5), que apresentou a 9ª alta consecutiva, neste mês, está acima da média histórica e só 4,7% abaixo do patamar pré-crise. Segundo ele, "houve uma diminuição das incertezas." A expectativa para o emprego, no mesmo período, é menos otimista do que para a produção. Isso mostra, na avaliação de Campelo, que a indústria busca aumento de produtividade e ampliação no número de horas extras, antes de contratar. De acordo com a pesquisa, 26,5% dos empresários projetam um incremento no quadro de funcionários e 14,4%, retração, resultando em um índice (112,1). Na perspectiva da situação dos negócios, para os próximos seis meses, o índice também é o melhor, desde o agravamento da crise. "O mercado externo deve passar a ter mais relevância", afirmou. Informou a Folha de S. Paulo Online.

Atividade da indústria paulista cai 0,8% em agosto, diz Fiesp

De julho para agosto, a atividade da indústria paulista caiu 0,8%, na série com ajuste sazonal, segundo dados divulgados na última terça-feira (29), pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). Na série sem ajuste, o Indicador do Nível de Atividade (INA) cresceu 2,7%. Na comparação com agosto de 2008, o indicador apresentou redução de 7,4%, já no acumulado do ano, (INA) do setor teve queda de 12,8%. Nos últimos 12 meses, o nível de atividade teve variação negativa de 9,3%. As entidades revisaram o indicador do mês de julho de alta de 2% para 2,1%, na comparação com junho, nos dados com ajuste sazonal. Sem ajuste, passou de acréscimo de 4% para 3,9%. O nível de utilização da capacidade instalada, que mensura o uso de máquinas e equipamentos nas indústrias, ficou em 81,6% em agosto, igual ao registrado em julho e menor do que o contabilizado no mesmo mês do ano passado (83,5%), sem ajuste. O levantamento da Fiesp e do Ciesp mostrou ainda que o total de salários pagos em agosto, já descontada a inflação do período, teve redução de 3,2% ante julho. No confronto com igual intervalo no ano passado, houve queda de 3,4%. Já as horas trabalhadas na produção caíram 0,4% e 10,2% nesses confrontos, respectivamente, e as vendas reais da indústria subiram 2,1% no comparativo com julho e 2,9% ante agosto de 2008. Já mensurado pelo Sensor Fiesp, o indicador que aponta a percepção dos empresários sobre as perspectivas da economia, mostrou melhora na segunda quinzena deste mês, atingindo o índice atingiu 57,8 pontos, contra 56,4 pontos verificados na primeira quinzena de setembro. Informaram a Folha S. Paulo Online e O Globo.





Sustentabilidade

Empresas lutam contra excesso de entraves para reciclar

Elas produzem e também coletam muito mais lixo do que a sua casa, mas enfrentam a mesma burocracia na hora de reciclá-lo. Juntos, empresas recicladoras, cooperativas e catadores recolhem diariamente mais detritos do que a Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb). São cerca de 10 mil toneladas retiradas das ruas sem qualquer custo para o Governo. O único “agradecimento” que recebem é uma pesada carga de impostos. Quase 30% de tributos sobre resíduos que já haviam sido taxados antes de ir para a lixeira. Sem apoio do poder público, comerciantes do Mercado de Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro, também decidiram, por conta própria, recolher e separar todo o lixo produzido no local. Por dia, três carrinhos percorrem as galerias retirando o material, previamente, separado pelos lojistas. O mercadão está negociando a venda de garrafas PET, vidro e óleo de cozinha. “Os bombeiros ofereceram para levar o óleo, mas estão demorando muito. Então vamos doar a empresas particulares que vão trocar por sabão”, diz a subsíndica Sheila Reis. O Edson Freitas, dono da Brasil PET, localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, começou como catador e hoje emprega 40 pessoas e recicla 30 milhões de garrafas PET por mês. “O maior inimigo da reciclagem é o poder público. A prefeitura do Rio de Janeiro paga para jogar no lixão, mas não paga para reciclar”, diz. Segundo ele, existem no estado 3 mil empresas de reciclagem. Mas falta sucata. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), no ano passado foram importadas 14 mil toneladas de garrafas. Cada garrafa PET ou latinha de alumínio que vai para lixões leva mais de 100 anos para se decompor. “Se o governo não atrapalhasse com a burocracia já ajudaria muito. No dia que a gente tiver subsídio, como isenção de impostos, empregaremos os 1.500 catadores, com carteira assinada e benefícios trabalhistas”, compromete-se Freitas. Infelizmente, a situação carioca é reproduzida na maioria dos municípios fluminenses. De acordo com a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, mais de 90% das cidades não fazem coleta seletiva. A grande maioria não possui aterros sanitários legalizados, apenas lixões que são um risco ao meio ambiente. Informou O Dia Online, do Rio de Janeiro.

Política e Economia

BC cogita alta de juro até início de 2010

Na última terça-feira (29), em reunião com o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que a recuperação econômica do Brasil acontece acima das expectativas do mercado e que poderá ser necessária uma elevação dos juros básicos até o início de 2010, a fim de combater a inflação. Lula ficou preocupado com eventual aumento de juros, mas também se mostrou positivamente surpreso, pois a avaliação reservada de Meirelles foi otimista em relação ao crescimento da economia, considerado normalmente uma voz mais conservadora no governo. O presidente do BC tem dito que acha razoável a estimativa do mercado de crescimento do PIB de 4,5% em 2010, porém, crê que a economia poderá estar crescendo, no início do ano, a uma taxa anualizada superior a 5%, consequentemente exigiria uma ação preventiva de elevação dos juros, para sinalizar ao mercado austeridade monetária e evitar remarcação de preços. É o movimento do BC para interferir na chamada curva futura de juros. Ou seja, sinaliza austeridade, e o mercado reduz sua previsão futura de Selic levando em conta essa atitude. Uma elevação da Selic feita até o início de 2010 permitiria ao BC eventualmente voltar a reduzir a taxa no auge da campanha eleitoral, entre julho e setembro do ano que vem. Selic, hoje está em 8,75% ao ano, o menor patamar de juros básicos reais e nominais desde a estabilidade econômica pós-Plano Real (1994). A última vez que o BC elevou os juros foi em 10 de setembro de 2008, na quarta-feira anterior à quebra do Lehman Brothers, que subiu de 13% para 13,75% ao ano. Na última pesquisa semanal feita pelo BC com analistas do mercado financeiro, a previsão é de alta de juros no segundo semestre do próximo ano. Informaram a Folha de S. Paulo e O Globo.

América Latina

Negociações da Petroecuador

A Petroecuador, petrolífera estatal, solicitou que o Ministério das Minas e Petróleo do Equador cancele os contratos da francesa Perenco Corp., envolvida numa disputa tributária com o governo. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



Mundo

Basf investe no mercado asiático

Na última terça-feira (29) a Basf anunciou sua estratégia para o mercado asiático. Até 2020, a empresa pretende crescer em média dois pontos percentuais acima do mercado de produtos químicos, na região Ásia-Pacífico, a cada ano. A empresa espera dobrar as vendas na região até 2020. Essa estratégia está baseada no crescimento e novas iniciativas empresariais: a empresa irá aumentar sua força de trabalho, em pelo menos 5 mil funcionários, do total atual de 15 mil e, além disso, pretende gerar 70% de vendas da região, através da produção local. Para isso, a empresa irá investir 2 bilhões de euros na região, entre 2009 e 2013. A Basf planeja reduzir custos em pelo menos 100 milhões de euros anualmente, até 2012. Informou a Agência Leia.

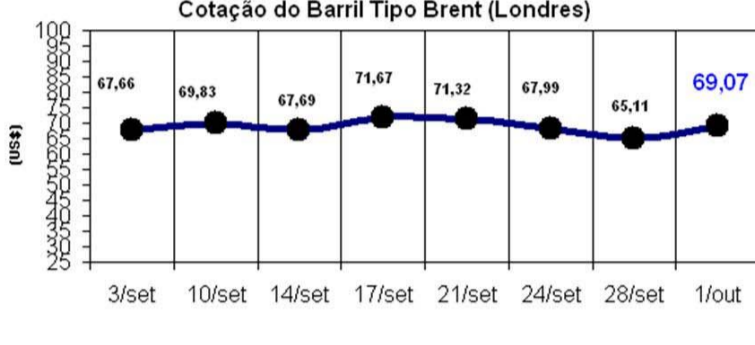
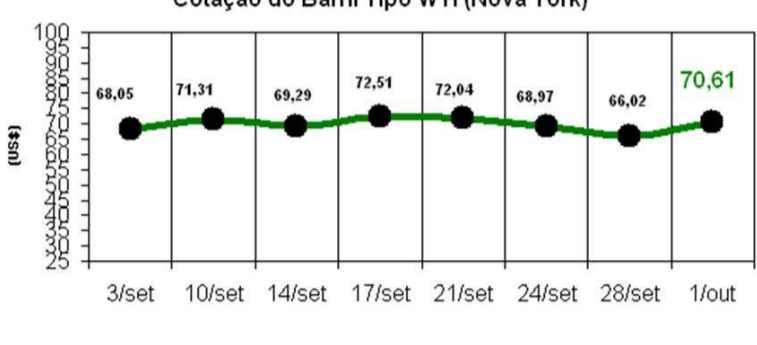
Chevron

A Chevron anunciou que o vice-presidente do conselho, John S. Watson, vai assumir a presidência da empresa no fim do ano, substituindo David J. O'Reilly, que se aposentará após uma década no comando da petrolífera americana. Informaram The Wall Street Journal e o Valor Econômico.

Cotação

Sobem preços do petróleo

O contrato de WTI negociado para novembro em Nova York fechou a US\$ 70,61, com aumento de US\$ 3,90. O contrato para dezembro saltou US\$ 3,86, para US\$ 70,94. Em Londres, o barril de Brent para novembro avançou US\$ 3,58, para US\$ 69,07. O contrato para o mês seguinte terminou valendo US\$ 69,80, com valorização de US\$ 3,55. Informaram agências internacionais.



Agenda

Congresso Brasileiro de Polímeros

De 10 a 13 de outubro, será realizada pela Associação Brasileira de Polímeros (ABPol) o Congresso Brasileiro de Polímeros. Os profissionais da área de Ciência e Tecnologia de Polímeros poderão conferir em Foz do Iguaçu, no Paraná, um fórum legítimo de discussão de temas de caráter científico, tecnológico e mercadológico com participantes de instituições de ensino e de P&D, envolvidos com pesquisa e desenvolvimento de materiais poliméricos oriundos da comunidade brasileira, da América Latina e de outros países. Além disso, importantes empresas ligadas aos setores petroquímicos, de insumos, de transformação e de equipamentos, em consonância com a importância do evento, vêm participando ativamente do congresso, expondo seus produtos e ministrando palestras de cunho mercadológico e técnico. Mais informações pelo telefone (44) 3261- 3664, ou acesse: <http://www.cbpol.com.br>.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente
 O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).
Comitê editorial
 Presidente: Vitor Mallmann
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
 Marcio Freitas - Editor
 Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
 David Freitas – Diretor de arte
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

